

Primeira Audição

Por Sérgio Barrenechea

sergiobarrenechea@bol.com.br

Nessa edição, *Primeira Audição* dá continuidade a apresentação de obras eletro-acústicas, com as submissões de composições de dois membros do Grupo de Música Eletroacústica da EMAC-UFG, Ana Lúcia Fontenele e Cristiano Severo Figueiró. A novidade, nesse volume, é a inclusão de gravações de apresentações feitas em dois eventos promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFG: o Recital em Homenagem à Estercio Marquez Cunha, em parceria com a *Sociedade Goiana de Música* e o recital do *University of Georgia Woodwind Quartet*, resultado do intercâmbio promovido entre esta instituição americana e o Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Cada obra é apresentada com uma pequena descrição e com o currículo resumido de seus respectivos compositores e intérpretes.

1. <i>Sementes I</i> Exemplo Sonoro 1	13s
2. <i>Sementes I</i> Exemplo Sonoro 2	19s
3. <i>Sementes I</i> Exemplo Sonoro 3	19s
4. <i>Sementes I</i> Exemplo Sonoro 4	31s
5. <i>Sementes I</i> Exemplo Sonoro 5	14s
6. <i>Sementes I</i> Exemplo Sonoro 6	6s
7. <i>Sementes I</i> Exemplo Sonoro 7	11s
8. <i>Sementes I</i> Exemplo Sonoro 8	30s

As faixas de 1 a 8 são referentes aos exemplos sonoros que acompanham o artigo sobre a obra *Sementes I* de Ana Lúcia Fontenele.

9. Ana Lúcia Fontenele (n. 1963) <i>Sementes I</i> (2003)	3m 44s
--	--------

A peça eletroacústica *Sementes I* é a primeira da série “Sementes”, resultado de sua produção artística durante a realização do Mestrado em Música na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Foram utilizadas sonoridades resultantes da ação de despejar sementes e do quicar de bolinhas de gude em diversos tipos de superfícies. O trabalho com os materiais sonoros baseou-se na temática “sementes”, como forma de se obter diversos tipos de micro-sons em texturas sonoras granuladas e iterativas. Essas texturas foram criadas através de transformações dos sons originais por programas que realizam a

manipulação espectral, como também por meio de modelos sugeridos pelo método de *modelagem ecológica*, criado pelos compositores Damián Keller e Barry Truax em Vancouver, Canadá. Tal método realiza transformações espectrais e temporais em sonoridades de fontes acústicas naturais por meio de uma técnica específica de síntese granular e de modelos físicos.

Ana Lúcia Fontenele é natural de Fortaleza, e reside em Brasília desde 1987, onde concluiu o curso técnico em violoncelo pela Escola de Música de Brasília e bacharelado em Composição e Regência pela UnB em 2002. Realizou pesquisas ligadas ao timbre no canto e análise da música eletroacústica, apresentando seus trabalhos em diversos congressos no Brasil. Atualmente é candidata a Mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás, com defesa prevista para março de 2004.

10. **Cristiano Figueiró (n.1979)**

Caminho Largo, caminho estreito (2003)

7m 39s

A Peça *Caminho Largo, caminho estreito* usa como material sonoro a gravação de um "improviso com rádio AM" que foi submetido a um processamento em *Csound* e *Max*, onde foram usadas técnicas de síntese granular e convolução. O título é alusivo a um sermão religioso que foi captado no "improviso".

Cristiano Figueiró é aluno do Mestrado em Música da UFG, sob orientação do Prof. Dr. Anselmo Guerra de Almeida, na linha de pesquisa Composição e Novas Tecnologias. É bacharel em violão pela UFSM, tendo estudado composição com Amaro Borges, Dimitri Cervo e Chico Mello na Oficina de Música de Curitiba. Atua também na área de composição para imagens. Seu trabalho "De Corpo Presente", em parceria com a artista plástica Profª Drª Dulcimira Capisani, já foi executado na Bienal de Vídeo do Chile e no Salão de Arte Contemporânea de Madrid.

11. **Estércio Marquez Cunha (n. 1941)**

Música para Piano nº 53 (2002)

7m 42s

Nilsea Maioli, piano

A obra *Música para Piano n. 53*, composta em 2001 e dedicada ao amigo e aluno Marco Aurélio de Andrade Amaral, é construída sobre dois acordes formados pelos mesmos intervalos, modificando-se a seqüência e as notas. O primeiro acorde é formado por terça diminuta, quarta aumentada e sétima menor, e o segundo, pela ordem invertida. O andamento *muito lento* e sem variação de dinâmica, sempre *pianíssimo* em *una corda*, traduz uma atmosfera de contemplação que é ressaltada por uma ambientação gradativa através de uma textura polifônica.

Estércio Marquez Cunha nasceu em Goiatuba, Goiás em 1941. Realizou seus estudos de piano, composição e regência no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro. Em 1970 fez o curso de Especialização "Técnicas e Estética da Música Contemporânea", na Universidade de Brasília. Em 1980 obteve o grau de Mestre pela Oklahoma City University e três anos depois o de Doutor pela Oklahoma University. Desde 1962 desenvolve intensa atividade pedagógica. Foi professor no Conservatório Brasileiro de Música, nas escolas de 1º. grau do Estado da Guanabara, na Universidade Federal de Uberlândia, e principalmente na Universidade Federal de Goiás. Como compositor tem obras executadas no Brasil e no exterior, destacando-se sua participação nas três últimas Bienais de Música Brasileira Contemporânea (Rio de Janeiro). Seis Pequenas Peças para Piano e Musica para Piano N° 49 estão editadas pela Raid Music Company EUA e boa parte do repertório para flauta está publicado pela editora da UFG, sob o título "Música de Câmara para Flauta".

Nilsea Maioli é bacharel em piano pela Universidade Federal de Goiás, onde também obteve seu título de Mestre em Música sob a orientação da Profª Drª Lúcia Barrenechea. Sua dissertação abordou o repertório de obras para piano de Estércio Marquez Cunha. Em 1996 foi professora substituta na EMAC/UFG, e atualmente está envolvida com um projeto de musicalização para bebês.

12. W.A.Mozart (1756-1791)

Fantasia, KV 608 (1791)

13m 24s

I. *Allegro* - II. *Andante*- III. *Allegro*

Em seu último ano de vida, Mozart recebeu duas encomendas das mais incomuns, oriundas de aristocratas austríacos. A que ficou mais famosa foi o inacabado Réquiem, mas existiu também uma encomenda por parte do conde Müller (1752-1804). Em 1791, o referido conde erigiu um mausoléu para um Marechal de Campo chamado Laudon, no qual um órgão mecânico tocava música fúnebre. Foi para esta máquina musical que Mozart compôs o *Adágio* e *Allegro*, K. 594, e possivelmente outras duas peças, a *Fantasia* K.608 e o *Andante* K. 616. No seu catálogo, Mozart lista a Fantasia K.608 como "Ein Orgel Stück für eine Uhr" (uma peça de órgão para um relógio), o que reforça esta suposição. Os órgãos mecânicos, também chamados de *Flötenuhr*, eram muito populares entre a aristocracia germânica e as classes de mercadores. A presente gravação traz uma versão para conjunto de madeiras desta peça que normalmente é apresentada no piano a 4 mãos ou órgão. Esta adaptação foi realizada por Milan Munclinger e publicada pela *International Music Co.* em 1975. A obra consiste de três partes no formato tradicional rápido lento rápido. É interessante notar que a fuga desta obra, severamente cerebral, impressionou Beethoven de tal maneira que este a copiou para estudá-la melhor.

13. John Corina (n.1928)

In Paradisum for woodwind quartet with handbells (2001)

10m 01s

Copyright 2002 by John Corina. All Rights Reserved.

In Paradisum (In Memoriam Theodore Jahn) para quarteto de madeiras com sinetas, foi composta em 2002. Jahn (clarinete) and Corina (oboé) tocaram juntos

no Georgia Woodwind Quintet por 22 anos, de 1967 até 1991. A composição é baseada no cantochão *In Paradisum* e a técnica composicional utilizada é o "soggetto cavato", que é derivado da idéia de "esculpir" as vogais de um nome, neste caso Theodore Jahn. Utilizando a solmização silábica, Theodore Jahn se torna Ré, Dó, Dó, Ré, Lá. As sinetas estão afinadas nestas cinco alturas e são utilizadas em acompanhamento *ostinato* para o cantochão tocado pelo clarinete na seção central. A forma da peça é um arco com sub-seções lento-rápido-lento-rápido-lento. O clarinete é o solista por grande parte da obra.

John Corina compositor, oboísta, organista, e regente, obteve sua graduação em Educação Musical e seu Mestrado em Musicologia pela Western Reserve University. Seus estudos de doutorado em composição foram realizados com John Boda na Florida State University. Corina é Professor Emeritus da Escola de Música da University of Georgia, onde, por 25 anos, ensinou oboé, composição e matérias teóricas, e fez parte do Georgia Woodwind Quintet. De 1983 até 1989, ele foi o regente da University of Georgia Orchestra e de 1968 até 1989, coordenou os cursos de teoria e composição. Em 1985, ele foi agraciado com o prêmio General Sandy Beaver Teaching Professorship. Corina compôs mais de 112 composições, principalmente música coral e vocal, e também música de câmara. Ele recebeu prêmios por várias de suas composições, incluindo alguns anuais da ASCAP. Publicou pela editora B&D o livro *Cadenzas by John Corina for the Mozart Oboe Concerto*.

THE UNIVERSITY OF GEORGIA WOODWIND QUARTET

Angela Jones-Reus, *flauta*
D. Ray McClellan, *clarineta*
Dwight Manning, *oboé*
William Davis, *fagote*

O *Quarteto de Madeiras da Universidade da Georgia* (EUA) é um conjunto formado por professores da Escola de Música daquela universidade que ensaia e se apresenta regularmente durante o ano letivo. O Quarteto mantém uma intensa agenda de apresentações nos EUA, principalmente na região sudeste, com um repertório de obras de vários estilos e períodos históricos. Seu CD intitulado *American Masterworks for Woodwind Quartet* foi lançado no outono de 2001 pela gravadora *ACA Digital Recordings*. Este CD é o primeiro dedicado inteiramente à música para quarteto de madeiras e inclui obras dos seguintes compositores norte-americanos: Elliott Carter, Arthur Berger, Alvin Etler, Walter Hartley, Arthur Harris e William Davis. O próximo projeto do grupo é a gravação de outro CD; este com obras de compositores do estado da Georgia. O Quarteto esteve em Goiânia de 18 a 21 de setembro de 2003, a convite do Programa de Pós-Graduação em Música da UFG, onde realizou master-classes, um recital no Auditório da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG e um concerto com a Orquestra Sinfônica de Goiânia no Auditório da Fundação Jaime Câmara.

Sérgio Barrenechea é doutor em Pedagogia e Performance da Flauta pela University of Iowa (EUA). Preside a Associação Goiana de Música e é professor adjunto da Universidade Federal de Goiás na Escola de Música e Artes Cênicas, onde atualmente coordena o Programa de Pós-graduação em Música.
